

# Análise e Desenvolvimento de Sistemas Laboratório de Engenharia de Software

#### Métricas de Software







- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso





- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso





- Métricas servem para ...
  - Caracterizar algo;
  - Avaliar algo;
  - Predizer algo;
  - Melhorar algo;

No produto, processo e projeto

## Definições básicas

- Medida: fornece uma indicação quantitativa da extensão, quantidade, dimensões, capacidade ou tamanho de algum produto ou atributo de um processo;
- Métrica: é uma medida quantitativa do grau para o qual um sistema, componente ou processo possui um dado atributo;
- Indicador: é uma métrica ou combinação de métricas que fornece uma posição sobre o processo, projeto ou produto.





- Métricas de produto
  - Concentram-se em atributos específicos dos produtos de trabalho gerados no processo de engenharia de software;
  - Exemplos de produtos de Engenharia de Software que se aplicam métricas:
    - Métricas sobre modelos de análise;
    - Métricas sobre modelos de projeto: complexidade dos algoritmos, complexidade da arquitetura, complexidade dos fluxos de dados;
    - Métricas sobre código;
    - Métricas sobre a eficácia do processo no produto: eficiência na remoção de erros.





- Métricas de produto
  - Exemplos de métricas concretas
    - Erros não descobertos antes da entrega;
    - Defeitos do produto que são descobertos pelo cliente;
    - Produtos que são gerados no processo;
    - Esforço humano empregado no desenvolvimento de um produto;
    - Tempo gasto no desenvolvimento de um produto;
    - Conformidade do tempo de desenvolvimento do produto com cronogramas.



## Métricas de software

- Métricas relacionadas à qualidade do produto
  - Correção: o grau que um programa opera de acordo com sua especificação. Uma métrica comum para correção é a relação defeitos/KLOC;
  - Manutenibilidade: o grau de facilidade de se alterar um programa. Uma métrica simples para manutenibilidade é o tempo médio para modificação:

$$MTTC = t_{
m analisar\ modificação} + t_{
m projetar\ a\ modificação} + t_{
m timplementar\ a\ modificação} + t_{
m testar\ a\ modificação} + t_{
m distribuir\ a\ modificação}$$

Integridade: o grau que um programa resiste a ataques externos:

$$integridade = \sum_{i \in TipoAtaque} ((1 - ameaca_i) \times (1 - seguranca_i))$$





- Métricas relacionadas à qualidade do produto
  - Usabilidade: representa o grau que um programa é fácil de usar. Métricas úteis:
    - Aptidão física e/ou intelectual necessária para aprender a lidar com o sistema;
    - Tempo necessário para se tornar o usuário moderadamente eficiente no uso do sistema;
    - Aumento líquido de produtividade;
    - Medidas subjetivas de atitudes dos usuários.
  - Eficiência na remoção de defeitos: permite descobrir se os erros são cada vez mais eliminados em etapas anteriores do processo:

$$DRE_i = \frac{E_i}{E_i + E_{i+1}}$$



# Métricas de software

#### Métricas de processo

- Focam a qualidade alcançada como uma consequência de um processo que é aplicado de forma repetível ou gerenciável
- Empregam qualidade estatística assegurada do software, com a categorização e análise dos erros encontrados;
- O objetivo principal é promover a eficiência na remoção de defeitos, evitando a propagação de erros de uma fase a outra do projeto;
- Reutilizam métricas de processos aplicados anteriormente para predizer comportamentos futuros.





- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso



# Exemplos de métricas

- Métricas de projeto
  - ❖ Medem esforço/tempo por tarefa de engenharia de software;
  - \* Alguns exemplos de métricas de projeto
    - Número de erros por hora de revisão;
    - Diferenças ente as datas prevista e real de um cronograma;
    - Alterações de projeto e suas características;
    - Distribuição dos esforços nas tarefas de engenharia de software.



# Exemplos de métricas

- Métricas com base no esforço
  - É uma comum medir o esforço de trabalho empregado por uma pessoa em um período de tempo (mês, semana, dia, hora);
  - Assim, é comum utilizar termos tais como PESSOA-MÊS (PM),
     PESSOA-HORA etc;
  - CUIDADO: é um termo multiplicativo → PESSOA x MÊS!;
  - Por exemplo, um esforço de 10PM pode ser o esforço realizado por 2 pessoas em 5 meses de trabalho ou de 5 pessoas em 2 meses de trabalho (respeitando os limites físicos e lógicos, é claro).



# Exemplos de métricas

- Métricas com base no esforço
  - Exemplos de métricas úteis que empregam esforço:
    - Erros por pessoa-mês;
    - Linhas de código (LOC) por pessoa-mês;
    - Custo por pessoa-mês;
    - Defeitos por pessoa-mês.





- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso





#### Definição

- Consiste na definição e uso de uma base para as métricas;
- ❖ São aplicadas ao processo e ao produto.
- Tipos de métricas normalizadas
  - \* Normalização orientada ao tamanho: utiliza como valor de normalização uma medida de tamanho do software. Exemplos:
    - □ Linhas de código (LOC);
    - □ Mil linhas de código (KLOC);
  - \* Normalização orientada a funções: utiliza como valor de normalização medida associada à funcionalidade do software. Exemplos:
    - □ Pontos de função;
    - □ Pontos de caso de uso.



# Normalização de métricas

- Métricas orientadas a tamanho
  - Dependem de estimativa do tamanho do software;
  - Quando de está no início do projeto, esta estimativa é bem grosseira...
  - Embora simples de entender (linha de código), não é justa: compare um mesmo programa em assembly com um programa em Java...
  - Mas as métricas (e a qualidade do software) são imediatamente reconhecidas. Exemplos
    - Erros por KLOC;
    - Defeitos por KLOC;
    - Custo por KLOC;
    - Páginas de documentação por KLOC.





- Métricas orientadas a função
  - São preferíveis do que as métricas orientadas a tamanho, pois:
    - São independentes de uma linguagem de programação;
    - Utilizam dados mensuráveis a partir do domínio de informação do problema;
    - São mais justas que as métricas orientadas a tamanho;
    - Tornam simples a acomodação da reutilização de código e orientação a objetos.

#### Exemplos

- Erros por pontos de função;
- Defeitos por pontos de função;
- Custo por pontos de função;
- Páginas de documentação por pontos de função.



# Utilização de métricas

#### Banco de dados de métricas

- Serve como um histórico que armazena a evolução das métricas nos diversos projetos de uma empresa;
- Permite analisar tendências na qualidade do produto, processo e projeto, bem como realizar estimativas para novos projetos;

#### Exemplo:

projeto	LOC	dur.	S(000)	pp.doc	erros	defeitos	pessoas
alpha	12,100	24	168	365	134	29	3
beta	27,200	62	440	1224	321	86	5
gamma	20,200	43	314	1050	256	64	6
:	:	:	:	:			
•	•	•	•	•			





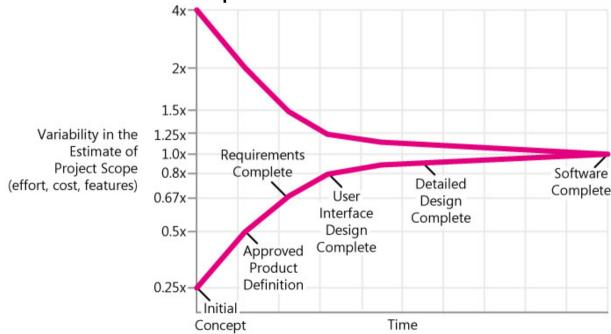
- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso



- Estimativas de recursos do projeto
  - Pessoas: capacidade, especialidade estimativa de carga de trabalho;
  - Software: disponibilidade de componentes;
  - Ambiente de Software: compiladores, editores, diagramadores, sistemas de configuração, ferramentas de acompanhamento, documentação, recursos de hardware, suporte de rede.
  - ❖ Para realizar estimativas é necessário:
    - O escopo do projeto deve estar definido;
    - A decomposição das tarefas de engenharia de software e funções do sistema deve estar pronta;
    - Métricas de projetos passados;
    - Utilizar mais de uma técnica de estimativa.



- Um pouco sobre estimativas
  - Independente do sistema de normalização adotado, quando não se tem um produto é necessário estimá-lo;
  - As estimativas não são fixas: as iniciais são grosseiras e, com o passar do tempo, são ajustadas com valores mais realistas;
  - Este fato é sintetizado pelo Cone da Incerteza:





- Técnicas
  - Experiência em projetos passados;
  - Técnicas tipo bottom-up:
    - Decomposição de tarefas e estimativas de esforço;
    - Estimativas por tamanho (por função ou LOC);
  - ❖ Técnicas tipo top-down:
    - Modelos empíricos ( estimativa=f( parâmetros ) ).
  - Ferramentas específicas.



- Estimativas por decomposição de tarefas
  - A partir do escopo determinar todas as funções do software e hierarquizá-las;
  - Construir a matriz Produto x Processo:

#### Conteúdo das células:

O **esforço** em **PM** necessário para completar a tarefa;

**Recursos** a serem utilizados;

**Datas** de início e de término das atividades;

**Produtos** a serem elaborados;

Consequências de cada tarefa.

ATIVIDADES COMUNS DO PROCESSO  COMUNTA PLANE PROPERTY CONSTRUÇÃO  COMUNTA PLANE PROPERTY CONSTRUÇÃO  COMUNTA PLANE PROPERTY CONSTRUÇÃO							
Tarefas de Engenharia							
de Software							
Funções do produto							
Entrada de texto	Início: 2	23/01/	2005				
Formatação e ediç	Término: 30/01/200			05			
Edição automática	Custo: R\$1000,00						
_ayout de página	Recurs	os: 1F	PM				
ndexação automática e TOC							
Gerenciamento de arquivos							
Produção de docum							



- Estimativas por tamanho do software
  - Dependem da estimativa por função ou da estimativa de LOC, bem como de dados históricos do projeto;
  - Exemplo: o número de pessoas alocadas em um projeto pode ser estimada conhecendo-se um histórico de LOC/PM, bem como tendo-se uma estimativa de duração e LOC para o novo projeto:

 $numPessoas = LOC \div (Duracao * (LOC/PM))$ 



- Estimativas por modelos empíricos
  - Modelos empíricos seguem normalmente uma fórmula do tipo:

$$E = A + B \times (est)^C$$

❖ Onde E é o esforço em pessoas-mês, est é uma estimativa (LOC ou por função) e A, B e C são parâmetros do modelo:

Para modelos baseados em LOC, os mais conhecidos na literatura são:

- $E = 5.2 \times (KLOC)^{0.91}$  modelo de Walston-Felix;
- $E = 5.2 + 0.73 \times (KLOC)^{1.16}$  modelo de Bailey-Basili;
- ullet  $E=3.2 imes(KLOC)^{1.05}$  modelo simples de Boehm;
- $E = 5.288 \times (KLOC)^{1.047}$  modelo de Doty para KLOC > 9;

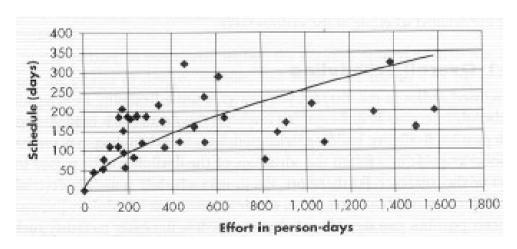
E para estimativas baseadas em FP temos os seguintes modelos:

- $E = -13.39 + 0.0545 \times FP$  modelo de Albrecht-Gaffney;
- $E = 60.62 \times 7.728 \times 10^{-8} \times FP^3$  modelo de Kemerer;
- $E = 585.7 + 15.12 \times FP$  modelo de Mattison, Barnett e Mellichamp;





- Estimativas por modelos empíricos
  - Conhecido ou fixando-se o esforço (em PM), pode-se estimar o tempo (em meses);
  - Um método a ser utilizado é a regressão não-linear dos dados de cronograma x esforço de projetos passados:



\*\*

Regra prática:

 $TEMPO = \sqrt{ESFORCO}$ 





- Regras práticas para estimativas
  - Distribuições típicas para cronograma e esforço durante um processo de engenharia de software:
    - Cronograma:
      - 20% projeto alto nível;
      - 20% projeto detalhado;
      - 40% construção;
      - 20% integração e testes;
    - Esforço:
      - Projeto, construção e integração/testes, na proporção 1:2:1;
    - Comparação de estimativas
      - Fazer 3 estimativas: otimista, provável e pessimista e então ponderar esses resultados para se obter uma estimativa mais sólida:

$$EV = (S_{otimista} + 4S_{provavel} + S_{pessimista})/6$$





- Métricas de software
- Exemplos de métricas
- Normalização de métricas
- Elaboração de estimativas
- A técnica de Pontos de Caso de Uso



#### Conceitos

- Técnica desenvolvida por Gustav Karner em 1993 e que serve para estimar o tamanho de sistemas de software orientados a objeto em que os requisitos do sistema foram baseados em casos de uso;
- A ideia é dimensionar o software a partir de sua funcionalidade esperada, modelada pelos casos de uso;
- O resultado é apenas um número pontos de caso de uso que quanto maior for, maior será a dificuldade de construir o software e, consequentemente, demandará mais esforço e custo maior;
- Neste método, ao se obter o número de pontos de caso de uso, pode-se obter, por fórmula empírica, o esforço estimado.



#### Resumo do método

- Calcular Unadjusted Use Case Weight (UUCW);
- Calcular Unadjusted Actor Weight (UAW);
- Calcular Technical Complexity Factor (TCF);
- Calcular Environmental Complexity Factor (ECF);
- Calcular Unadjusted Use Case Point:(UUCP): UUCP = UUCW + UAW
- Finalmente, calcular Use Case Point (UCP): UCP = UUCP x TCF x ECF;
- Por fim, pode-se obter por meio de fórmula empírica uma estimativa do esforço.



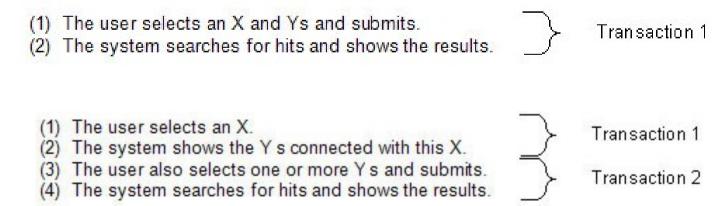
- Calcular Unadjusted Use Case Weight (UUCW)
  - Expressa a complexidade dos casos de uso do sistema;
  - Calcular o valor do peso de caso de uso não ajustado (UUCW), com a tabela a seguir:

Tipo de caso de uso	Descrição	Peso	Número de casos	Peso*Número de casos		
Simples	De 1 a 3 transações <u>ou</u> número de classes <= 5 no software	5				
Médio	De 4 a 7 transações <u>ou</u> número de classes >= 6 e <= 10 no software	10				
Complexo  8 ou mais transações <u>ou</u> número de classes >= 11 no software		15				
UUCW (soma das multiplicações):						

# FATEC Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

## A técnica de Pontos de Caso de Uso

- Calcular Unadjusted Use Case Weight (UUCW)
  - O que significa uma transação de caso de uso neste método?
    - Normalmente <u>não</u> <u>é</u> o mesmo que um **passo enumerado** de um **caso** de **uso**;
    - Deve ser entendido como "uma entrada que o ator produziu no sistema e a reação que o sistema produziu em resposta";
    - Exemplos



https://www.ibm.com/developerworks/rational/library/edge/09/mar09/collaris\_dekker/



- Calcular Unadjusted Actor Weight (UAW)
  - Expressa a complexidade dos atores do sistema;
  - Calcular o valor do peso de ator não ajustado (UAW), com a tabela a seguir:

Tipo de ator	Descrição	Peso	Número de atores	Peso*Número de atores
Simples	O ator é uma interface de sistema externo (API)	1		
Médio	O ator é uma interface dirigida por um protocolo	2		
Complexo O ator é um humano interagindo com uma interface (GUI)		3		



- Calcular Technical Complexity Factor (TCF)
  - Expressa a complexidade dos fatores técnicos do sistema;
  - Primeiro, calcular o fator técnico (TF) na tabela a seguir:

ator técnico	Descrição	Peso	Complexidade	Peso*Complexidade	
T1	Sistema distribuído	2			
T2	Eficiência	1			Valores inteiros no
тз	Eficiência para o usuário	1			intervalo [05]
T4	Complexidade interna de processamento	1			0 = não contribui;
Т5	Reutilização	1			5 = muito importante
Т6	Facilidade de instalação	0,5			
Т7	Facilidade de utilização	0,5			
Т8	Portabilidade	2			
Т9	Facilidade de modificar	1			
T10	Concorrência	1			
T11	Características es peciais de segurança	1			
T12	Provê acesso para terceiros	1			
T13	É necessário treinamento especial para o usuário	1			

Slides da disciplina Laboratório de Engenharia de Software – FATEC SCS – Marco A.F.S.



- Calcular Technical Complexity Factor (TCF)
  - Depois, calcular o TCF assim:

$$TCF = 0.6 + (0.01 * TF)$$

# FATEC Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

- Calcular Environmental Complexity Factor (ECF)
  - Expressa a complexidade do ambiente de desenvolvimento do sistema;
  - Primeiro, calcular o fator de ambiente (EF) na tabela a seguir:

Fator do ambiente	Descrição	Peso	Impacto	Peso*Impacto			
E1	Familiaridade com UML	1,5					
E2	Experiência com a aplicação	0,5					
E3	Experiência com orientação a objetos	1					
E4	Capacidade do analista líder	0,5	<b>A</b>	Valores inte	iros no		
E5	Motivação	1		intervalo [0.			
E6	Requisitos estáveis	2		0 = não cont	ribui;		
E7	Trabalhadores em tempo parcial	-1		5 = muito im	portante		
E8	Dificuldade na linguagem de programação	-1					
Fator total (EF) (soma das multiplicações):							



- Calcular Environmental Complexity Factor (ECF)
  - Depois, calcular o ECF assim:

$$ECF = 1.4 + (-0.03 * EF)$$



- Cálculos finais
  - Calcular Unadjusted Use Case Point (UUCP) pontos de caso de uso não ajustados:

$$UUCP = UUCW + UAW$$

 Calcular Use Case Point (UCP) – pontos de caso de uso – este é o valor desejado!

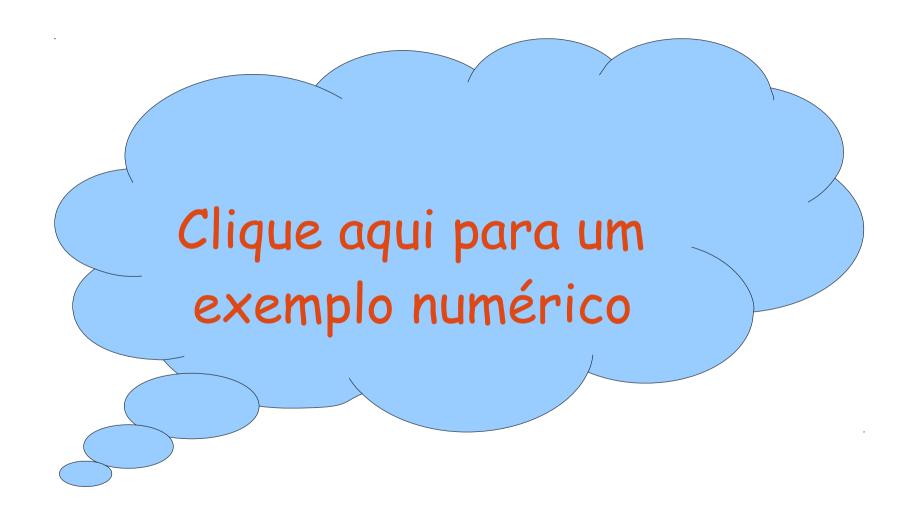
UCP = UUCP x TCF x ECF



- Estimativa de esforço com pontos de caso de uso
  - Determinar o fator de produtividade (PF):
    - Contar quantos fatores de E1 à E6 (slide 31) estão abaixo de 3 e quantos fatores de E7 à E8 (slide 31) que estão acima de 3 – somar essas duas contagens:
      - Se o total for 2 ou menos utilizar PF = 20 horashomem/UCP;
      - Senão, se for 3 ou 4, utilizar PF = 28 horas-homem/UCP;
      - Senão, se for maior que 5, reestruturar o projeto alto risco de fracassar!
  - Finalmente, aplique a fórmula:

Homem-horas estimadas para o projeto = UCP\*PF







## Referências

- JALOTE, P. Software Project Management in Practice. [S.I.]: Addison Wesley, 2002. Capítulo 1.
- McCONNELL, S. Software Estimation: Demystifying the Black Art. Microsoft Press, 2006.
- PRESSMAN, R. Engenharia de Software. 5. ed. [S.l.]: McGraw-Hill Interamericana, 2002. Capítulo 3.
- PFLEEGER, S. L. Engenharia de Software: Teoria e Prática.
   São Paulo, SP: Pearson/Prentice Hall, 2004. Capítulos 2 e 3.